

## Produção industrial goiana pouco avança em junho/2019

Dados divulgados pela PIM-PF – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE, mostraram que a atividade industrial em Goiás apresentou pouca variação em junho, 0,1%, na comparação com o mês anterior. Mesmo assim, os números de Goiás se mantiveram melhores que os nacionais, cuja queda foi de 0,6% no sexto mês do ano.

Entretanto, frente a junho de 2018, a indústria goiana retraiu 2,2%, fortemente impactada pela fabricação de veículos (-25,7%) e fabricação de produtos alimentícios (-1,7%) que produziu menos milho, carnes de bovinos e açúcar.

No primeiro semestre do ano, a atividade industrial goiana se mantém positiva, 2,1%, porém com menos ímpeto do que o esperado. Boa parte desse resultado positivo se deve à variação de maio, que foi bastante elevada devido a base de comparação ruim, uma vez que a produção de maio de 2018 foi impactada pela paralisação dos caminhoneiros.

No acumulado dos últimos 12 meses, a produção industrial segue negativa, -2,4%, com forte impacto do comportamento da indústria de automóveis e fabricação de biocombustíveis. Nessa base de comparação, os resultados de Goiás ficaram piores que os nacionais.

### Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Junho de 2019

LOCAIS	Jun 2019 / Mai 2019*	Jun 2019 / Jun 2018	Acumulado Jan-Jun	Últimos 12 meses
Amazonas	1,8	5,4	-0,7	-2,5
Pará	4,9	2,7	-4,5	3,5
Região Nordeste	-1,2	-8,6	-2,6	-0,9
Ceará	-0,9	0,7	3,1	1,9
Pernambuco	-3,9	-7,0	0,1	2,6
Bahia	-3,4	-8,5	-1,4	-0,1
Minas Gerais	-0,9	-12,0	-5,6	-3,1
Espírito Santo	1,0	-13,2	-12,0	-4,5
Rio de Janeiro	-5,9	-5,3	-2,1	-0,8
São Paulo	-2,2	-6,1	-0,8	-1,7
Paraná	-2,3	-3,3	7,8	5,1
Santa Catarina	-1,2	-1,8	4,7	4,5
Rio Grande do Sul	2,0	3,5	8,0	9,4
Mato Grosso	-0,6	-13,6	-4,7	-2,0
<b>Goiás</b>	<b>0,1</b>	<b>-2,2</b>	<b>2,1</b>	<b>-2,4</b>
<b>Brasil</b>	<b>-0,6</b>	<b>-5,9</b>	<b>-1,6</b>	<b>-0,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\*série com ajuste sazonal

Dados do primeiro semestre confirmam a lenta recuperação da atividade econômica. O comércio segue enfraquecido e a demanda doméstica fragilizada diante dos altos números do desemprego. Porém, há de se vislumbrar uma sutil melhora nos números para o próximo semestre, refletindo as medidas recentemente tomadas por parte do governo, a exemplo da retomada do ciclo de queda na taxa básica de juros – Selic, e a aprovação da Reforma da Previdência. Tais medidas podem melhorar a credibilidade no país, uma vez que reduz a percepção de risco em relação às contas públicas, além de abrir caminho para que os juros caiam ainda mais nos próximos meses.

Diante disso, o setor industrial que, tradicionalmente, não apresenta grandes variações na produção no segundo semestre, pode voltar a planejar uma retomada.

